

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 247 | Sexta-feira, 23 de Dezembro de 2022 | Periodicidade: Semanal



Académica de Maputo bicampeã africana de voleibol

A Associação Académica de Maputo sagrou-se na noite desta quarta-feira bicampeã africana da Zona VI de voleibol seniores femininos com uma vitória difícil, mas justa ao vencer sobre o Police VI do Botswana, por 3-2, com parciais de 25/22; 25/22; 22/26; 14/25 e 15/10.

As “estudantes” voltam assim a conquistar o segundo título consecutivo, desta vez em

Lusaka, capital da Zâmbia, depois de em janeiro passado terem se estreado a vencer numa prova disputada em Maputo.

Por sua vez, a turma masculina da Académica não teve a mesma sorte. Foi derrotada na final pelo Green Bufallos da Zâmbia por 2-3, parciais de 27/25; 25/18; 18/25; 24/26; 13/15.

Os estudantes não conseguiram defender o título, mas deixaram uma excelente impressão e saíram derrotados mesmo pela diferença mínima.

Neste momento as equipas encontram-se em viagem de regresso e a chegada a Maputo está prevista para amanhã, sábado.

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Projecto FASIMO empondera mulheres em irrigação

O sistema inovador de gestão de água e nutrientes no solo, implementado no âmbito do projecto *Farmer-led Smallholder Irrigation in Mozambique* (FASIMO), contribuiu significativamente para a melhoria de autoestima das mulheres, aumento da produção e do rendimento familiar.



UEM acolhe Reunião do Comité de Aconselhamento da Cátedra Oliver Tambo

Decorreu esta terça-feira, no Campus Principal da UEM, a Reunião do Comité de Aconselhamento da Cátedra Oliver Tambo sobre Adaptação às Mudanças Climáticas Baseada em Ecossistemas das Zonas Áridas e Semi-áridas.

O encontro serviu para a apresentação e apreciação do Regulamento que norteia o funcionamento da cátedra, discussão em torno das actividades realizadas no primeiro ano da sua implementação bem como a exposição do plano de trabalho e orçamentos para o ano 2023.

Intervindo na abertura do evento, a Vice-Reitora Académica, Prof. Doutora Amália Uamusse, disse que o País tem sido afectado severamente pelas mudanças climáticas, devido à sua localização e constituição geográfica, sendo por isso que considera um grande ganho a eleição da UEM para hospedar a cátedra.

“A nossa primeira missão, como Universidade Eduardo Mondlane, é ensinar e produzir conhecimento científico para servir, primeiro, o País e, depois, a região e o mundo”, referiu.

Explicou que a Reunião do Comité de Aconselhamento abre espaço para o debate em torno de estruturas e órgãos que devem ser constituídos para o melhor funcionamento da cátedra.

Por sua vez, o titular da Cátedra Oliver Tambo, Prof. Doutor Almeida Siteo, afirmou que, a seca tem sido apontada como um dos desastres naturais que mais originou mortes no continente africano e,

particularmente, em Moçambique, o que pesou para a implementação da cátedra localmente, com o principal objectivo de melhorar as condições de vida das populações.

No decorrer da reunião, que contou com a participação de representantes do Fundo Nacional de Investigação, docentes e investigadores, foram observados alguns pontos relevantes para o bom funcionamento da cátedra como é o caso da necessidade de implementação de monitoria das actividades em locais onde decorrem os estudos e maior envolvimento da liderança comunitária.



UEM e embaixada do Brasil avaliam possibilidade de alargar a cooperação

A Universidade Eduardo Mondlane e a Embaixada do Brasil analisaram a possibilidade de alargar a cooperação académica para outras áreas do domínio científico, destaque para Medicina e Veterinária.

A decisão resultou de um encontro de cortesia que o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, manteve esta quinta-feira, na Reitoria, com o embaixador do Brasil em Moçambique, Ademar Seabra da Cruz Júnior.

Intervindo na ocasião, o Reitor disse que, em geral, a universidade tem cerca de 80 acordos de cooperação com as instituições

de ensino superior brasileiras, colocando em cima da mesa a possibilidade de reforçar esta parceria na investigação e inovação, fortalecimento de centros de recursos, bibliotecas, veterinária, medicina e biotecnologia.

“Temos algumas escolas fora de Maputo que têm muitos desafios, sendo que a cooperação com Brasil poderá ajudar bastante.

Outras áreas que podemos pensar em função das possibilidades são tecnologias educacionais digitais, digitalização e a área das ciências sócias que tem a ver com a questão do género”, explicou.

Em reacção, o embaixador do Brasil mostrou-se satisfeito com a proposta de parceria, assegurando que as capacidades das universidades brasileiras são também

limitadas, o que justifica a importância de alargar a cooperação com a UEM.

“O desenvolvimento da ciência em Brasil acompanha a par e passo o que tem sido feito em Moçambique e temos agendas repertórios de pesquisa e de trabalho em conjunto. As áreas mencionadas são absolutamente críticas e, por sorte, são as que o Brasil pode dar uma contribuição”, reconheceu.

Refira-se que, nos próximos dias, as duas instituições poderão manter mais diálogo, envolvendo dirigentes das faculdades e escolas, para se discutir a possibilidade de formalizar a cooperação.



Projecto FASIMO empondera mulheres em irrigação

O sistema inovador de gestão de água e nutrientes no solo, implementado no âmbito do projecto Farmer-led Smallholder Irrigation in Mozambique (FASIMO), contribuiu significativamente para a melhoria de autoestima das mulheres, aumento da produção e do rendimento familiar.

A informação foi revelada esta quinta-feira, em Maputo, pela coordenadora das actividades do género e associativismo no projecto FASIMO, Prof. Doutora Nícia Givá, durante o seminário de divulgação de resultados e lições aprendidas ao longo dos pouco mais de três anos de implementação da iniciativa nas províncias de Gaza e Manica.

Explicou que, por razões de carácter cultural, as mulheres não participavam, primeiramente, das actividades agrícolas desenvolvidas de forma colectiva e em associações que incluíam homens como membros, daí que foi necessária uma série de capacitações em matérias ligadas ao associativismo, tomada de decisão e gestão de regadios.

“Fizemos também capacitações para melhorarem processos de planificação e gestão de actividades de forma colectiva, estimulando deste modo o trabalho em conjunto. Melhorou assim a autoestima das mulheres, uma vez que existiam aspectos culturais que interdavam a sua participação activa”, destacou.

Acrescentou que, as mulheres sentiam-se marginalizadas, porque na maioria das vezes os seus campos de produção estavam distantes das fontes de captação de água, em terrenos não planos, o que significava mais tempo e custo para a irrigação.

“Reduziu o tempo que as mulheres levavam

no campo, dando oportunidade de participarem em outras actividades como as domésticas”.

Por sua vez, o assistente de irrigação e gestão de água no projecto, Benjamim Armando, afirmou que, volvidos os três anos de implementação da iniciativa, espera-se que os seus conhecimentos e técnicas sejam transmitidos em outros regadios, de modo que hajam mais beneficiários no território nacional.

O sistema inovador de gestão de água e nutrientes no solo, denominado “camaleão”, foi implementado em cinco regadios da província de Gaza e três de Manica, numa iniciativa de 3 anos e 6 meses, financiada



Prof. Doutora Nícia Givá

pelos Governos do Canadá e Austrália, e implementada pela Universidade Eduardo Mondlane, Instituto Nacional de Irrigação, Instituto Superior Politécnico de Gaza, Instituto Superior Politécnico de Manica, e parceiros internacionais como a Resilience da Holanda e Penevy Services da Austrália.



“Concerto UEM” marca a celebração dos 60 anos do Ensino Superior

O Centro Cultural Universitário vestiu-se de gala na noite de ontem (20/11) para acolher um concerto de luxo que serviu para celebrar os 60 anos do Ensino Superior em Moçambique. O concerto marcou também o término oficial do ano académico na UEM. Foi uma noite de clássicos, de verdadeira exaltação da arte e da cultura moçambicana.



O espectáculo foi aberto pela banda da Direcção da Cultura da UEM, um agrupamento coordenado pelo músico Joel Mawai que, na ocasião, interpretaram músicas de Fany Mpfumo e Mingas para cantar e vibrar com público presente no CCU.

Depois foi a vez de Radja Ali, um produto da Escola de Comunicação e Artes (ECA), cuja carreira começa a ganhar notoriedade nacional e além-fronteira, cantando e encantando audiências. Com a sublimidade da sua voz, o músico recorreu às suas origens, a província de Nampula, para através do tufo, uma dança local, interpretar dois temas da sua autoria, um dos quais retratando o impacto negativo dos ataques terroristas no norte do País.

Na sequência, seguiram-se nomes já consagrados, nomeadamente, Chico António, Mingas e Jimmy Dudlu. O vencedor do prémio do concurso “Descobertas”, da Rádio Franca Internacional (RFI) em 1990, Chico António, reavivou memórias cantando temas bem conhecidos do público, entre os quais, “Mercandonga”. Foi uma actuação madura que justifica o longo percurso musical do autor do “Baila Maria”. Alias, após a actuação o músico teve que voltar ao palco a pedido do público.

Enquanto isso, Mingas, cantora de craveira, cuja actuação não faltaram temas como

“Nweti” e “Fena” demonstrou versatilidade, dinâmica e recepção em palco permitindo que a plateia levantasse e cantasse consigo. Apesar dos longos anos de carreira, Mingas esbanjou jovialidade no palco do CCU.

Mas foi com Jimmy Dudlu que o público presente no CCU vibrou ainda mais. O guitarrista e docente da ECA, que muito recentemente foi distinguido com o prémio carreira pela South African Music Award (SAMA), na África do Sul, também levou a plateia a dançar. O lendário Jimmy surpreendeu a todos ao começar a sua actuação no meio da plateia mostrando que se trata de um artista da música global, mas sem deixar as raízes.

Os artistas Radja Ali, Chico António, Mingas e Jimmy Dudlu foram acompanhados pela banda UEM Youth Band que contou com Timóteo no Sax tenor, Ivan Manhique no Sax soprano, Crimildo na bateria, Roberto Chitsonzdo Júnior na guitarra, Nicolau no piano, Gil no baixo e ainda com os coros da Jéssica, Vânia e Dino.

Numa noite de poucos discursos, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, foi parco em palavras referindo apenas que os desafios do ensino superior ainda persistem, não apenas na UEM, mas em todo subsistema, no País. Disse que desde a sua criação, a instituição que dirige tem sabido

de forma responsável e consciente enfrentar os desafios que se impõem.

Devido ao nome que carrega, o Reitor explicou que a UEM deve continuar a ser o centro da ciência e do conhecimento, bem como cultivar a unidade nacional e o patriotismo.

Faculdade de Economia homenageia Prof. Doutor Salomão Munguambe

A Faculdade de Economia homenageou recentemente o antigo docente Prof. dr. Salomão Munguambe, por ocasião do seu octogésimo quinto aniversário natalício. A cerimónia contou com a presença de docentes, estudantes e corpo técnico administrativo para o reconhecimento de um homem dotado de grandes valores humanos e considerado naquela unidade como um dos melhores docentes de todos os tempos, sempre preocupado com a melhoria da qualidade de ensino e na transmissão de valores de cidadania.

Prof. dr. Salomão Munguambe iniciou a sua carreira de docente em 1972 e durante os anos em que serviu colaborou na gestão universitária tendo se destacado como servidor público exemplar, defendendo os interesses de docentes, corpo técnico administrativo e estudantes, em instâncias variadas como Director da Faculdade de Economia em 1983/85 e Presidente do Comité Directivo em 1992.

